

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
ESPECIALIZAÇÃO EM NEUROCIÊNCIA APLICADA À EDUCAÇÃO**

CARLOS EDUARDO IZAGUIRRE DA SILVA

A NEUROCIÊNCIA E A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Uruguaiana/RS

2017

CARLOS EDUARDO IZAGUIRRE DA SILVA

A NEUROCIÊNCIA E A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-graduação Lato Sensu de Neurociência Aplicada à Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista em Neurociência Aplicada à Educação.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Dias Ferreira

Uruguaiana/RS

2017

CARLOS EDUARDO IZAGUIRRE DA SILVA

A NEUROCIÊNCIA E A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-graduação Lato Sensu de Neurociência Aplicada à Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista em Neurociência Aplicada à Educação.

Área de concentração: Educação

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 02 de Dezembro de 2017.

Banca examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Dias Ferreira
Universidade Federal de Pelotas

Banca: Prof^a. Dr^a. Jaqueline Copetti
Universidade Federal do Pampa

Banca: Prof^a. Me. Eloá Maria dos Santos Chiquetti
Universidade Federal do Pampa

“Provavelmente tudo aquilo que você tratar como prioridade será o que vai lhe trazer os seus melhores resultados.”

Carlos Eduardo Izaguirre da Silva

A NEUROCIÊNCIA E A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

A Neurociência e a Educação estabelecem uma relação que contribui nos processos de ensino-aprendizagem. A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e a Educação Física é componente obrigatório, determinante no processo de desenvolvimento geral da criança. Nove professoras da Etapa IV relataram que durante as atividades físicas os alunos apresentaram melhores resultados no comportamento pessoal, na motricidade fina, no esquema corporal e nas funções executivas.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Neurociência.

NEUROSCIENCE AND PHYSICAL EDUCATION IN CHILD EDUCATION

ABSTRACT

Neuroscience and Education are related to contribute to the teaching-learning processes. Child Education is the first stage of Basic Education and Physical Education is a mandatory, and determine in the overall development process of the child. Nine teachers of stage IV reported that during physical activity the students had better outcomes in personal behavior, fine motor skills, body perceptions, and executive functions.

Keywords: Physical Education. Child Education. Neuroscience.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Períodos críticos para desenvolvimento de habilidades

Tabela 2 - Formação acadêmica das professoras

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	
REFERÊNCIAS.....	
ANEXOS.....	
ANEXO A - Diretrizes para Autores da Revista Práxis Pedagógica.....	
ANEXO B - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa.....	

1. INTRODUÇÃO

A Neurociência estabelece relações, investiga e permite métodos e estilos individuais de aprendizagem, onde o conhecimento dessas descobertas auxiliam os profissionais da Educação a refletir sobre a interferência das emoções, motivação, atenção e memória dos alunos, assim desenvolvendo estratégias cada vez mais elaboradas para um melhor atendimento em nossas escolas (FERREIRA; NAXARA, 2017). Assim, esta área tem contribuído de maneira significativa nos processos de ensino-aprendizagem, investigando a execução de práticas pedagógicas que levem em consideração os fatores neurobiológicos e o funcionamento do cérebro (BORTOLI; TERUYA, 2017).

A Educação tem a finalidade de criar condições (estratégias pedagógicas, ambientes favoráveis, infraestrutura, material e recursos humanos) que atendam aos objetivos esperados dentro de cada faixa etária (GUERRA, 2011). A neurociência sugere estratégias que melhorem os resultados, através das práticas pedagógicas mais efetivas, prazerosas e que possibilitem novas relações dentro das salas de aula, valorizando diferentes formas de aprender, quanto mais diversas forem, maiores as chances das informações chegarem à memória de longa duração (FERREIRA; NAXARA, 2017).

Conforme Herculano-Houzel (2002), os períodos considerados mais sensíveis, destacando a infância, são os mais propícios ao aprendizado, dados a agilidade e a facilidade das crianças. Já Aamodt e Wang (2013) apontam que receber alguma experiência durante esse período sensível é fundamental para a maturação dos comportamentos específicos, assim exercendo um efeito forte e duradouro na construção dos circuitos cerebrais.

A prática das aulas de EF apresentam influência positiva sobre os processos de memória, atenção, tempo de reação, além, do desempenho escolar (CHADDOK et al., 2011), devendo considerar que crianças em idade escolar podem ter benefícios cognitivos em virtude da participação em atividades físicas (SIBLEY e ETNIER, 2003), podendo assim serem oferecidas significativas contribuições para sua formação, enquanto sujeito histórico, corporal, emocional e social (GYOTOKU, 2007, p.32).

A Educação Infantil (EI) foi definida como a primeira etapa da Educação Básica e teve seu surgimento através da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional de 1996. A LDB rege os sistemas de ensino, em seu Capítulo 2,

parágrafo 3.º: “A Educação Física (EF), integrada à proposta pedagógica da escola, é componente obrigatório na Educação Básica” (BRASIL, 1996), sendo importante que o professor de EF tenha a possibilidade de conhecer os princípios básicos da Neurociência, pois atuando na EI, isto é de grande importância, oferecendo uma boa prática motora, que é essencial e determinante no processo de desenvolvimento geral da criança.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o EI (BRASIL, 2010), os alunos que completam 5 anos até o dia 31 de março ou que completam 6 anos após o dia 31 de março devem ser matriculados na Etapa VI, assim, esta Etapa, abrange as crianças entre 5 e 6 anos. Referente aos primeiros seis anos de vida, relacionando-se diretamente aos alunos pertencentes à amostra da pesquisa, Macedo e Bressan (2016) ilustram na tabela 1 os períodos críticos para o desenvolvimento de habilidades, considerando ótimos momentos para o aprendizado e que perdidos poderão prejudicar ou criar defasagens no desenvolvimento da criança.

Tabela 1 - Períodos críticos para desenvolvimento de habilidades

Funções	Faixa ótima de desenvolvimento
Visão	0 – 6 anos
Controle emocional	9 meses – 6 anos
Formas comuns de reação	6 meses – 6 anos
Linguagem	9 meses – 8 anos
Habilidades sociais	4 anos – 8 anos
Música	4 anos – 11 anos
Segundo idioma	18 meses – 11 anos

Fonte: Macedo e Bressan (2016).

Em 1998, surgiu o Referencial Curricular Nacional para EI, com o objetivo de guiar a reflexão sobre os conteúdos e as orientações didáticas escolares, visando à melhoria da qualidade da educação para as crianças e ainda o aperfeiçoamento e a qualificação de seus educadores. Em 2009, o Ministério da Educação fixou a Resolução nº 5, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EI, a fim de orientar as concepções e práticas realizadas, e com o objetivo de garantir aos alunos a articulação do conhecimento e aprendizagens, além da convivência e interação com outras crianças (BRASIL, 2010).

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta de forma sistemática os temas e conteúdos a serem abordados em cada nível de ensino, que a EI é o início do processo educacional, significando na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares (BRASIL, 2017). A BNCC considera ainda que o desenvolvimento neural das crianças tem como eixos estruturais a interação e exploração pelo novo, assim, sendo possível identificar expressão de afeto, a mediação das frustrações e emoções e resolução de conflitos (BRASIL, 2017).

A EI deve unir-se as outras áreas do conhecimento, incluindo a EF, para que a criança possa realmente ser vista como um ser indivisível e para que haja a interação que contribua com sua formação integral (CAVALARO; MULLER, 2009), e na maioria das vezes é nesse espaço onde pela primeira vez as crianças vivem situações de grupo e movimento dirigido e as experiências (cognitivas, afetivas e motoras) vividas nesta fase servirão como base para um desenvolvimento saudável durante o resto de sua vida (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Baseado nas teorias e nos conceitos da Neurociência aplicada à Educação, nosso objetivo neste estudo foi verificar como a execução de aulas de EF ministradas por acadêmicos em estágio pode influenciar positivamente no comportamento e no processo de aprendizagem dos alunos da EI.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizado um estudo qualitativo de natureza exploratória (POURPAT et al., 2012), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade local com o parecer de número 1.840.192.

Durante o primeiro semestre letivo do ano de 2017, ocorreu o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física, nas escolas da EI do município de Uruguaiana-RS, que neste período os estagiários ministraram aulas em turmas da Etapa VI, com alunos entre 5 e 6 anos.

O estudo contou com nove professoras unidocentes de três escolas públicas, sendo que o critério de inclusão na pesquisa era que as suas respectivas turmas tivessem sido campo de estágio aos alunos de EF da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), que receberam os devidos esclarecimentos sobre a pesquisa e consentiram em participar assinando o Termo e Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta dos dados ocorreu através de entrevistas semiestruturadas (TRIVIÑOS, 2010), onde as respostas foram obtidas de forma oral, sendo individualmente gravadas através de dispositivo digital de captação de áudio, que contextualizaram sobre as percepções das professoras em relação às mudanças comportamentais que ocorreram em seus alunos, após a realização das aulas EF.

As questões que nortearam a pesquisa foram elaboradas pelo autor, buscando relação direta com o objetivo do estudo:

- *Considerando a atuação dos estagiários da UNIPAMPA, você percebeu alguma mudança de caráter comportamental na sua turma? () Sim; () Não. Por quê?*
- *Qual é a sua opinião sobre a presença da disciplina de Educação Física na Educação Infantil? () Importante; () Indiferente; () Desnecessária.*
- *Qual é a sua opinião sobre a inclusão do professor de Educação Física na Educação Infantil? () Importante; () Indiferente; () Desnecessária.*
- *Qual é sua percepção sobre as aulas de Educação Física conduzida pelos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade? () Positiva; () Indiferente; () Negativa.*

As gravações das entrevistas realizadas foram transcritas e organizadas, para a realização da análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Para garantir o sigilo dos dados e dos sujeitos do estudo, usou-se a identificação numérica, “Professor 1”, “Professor 2” e assim por diante.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a conversa inicial que aconteceu com cada uma das professoras, buscou-se identificar as mesmas e as suas respectivas formações, ainda ocorrendo os questionamentos já citados, para entender a opinião referente à presença da disciplina de EF na EI; a inclusão do professor de EF na EI e; a percepção sobre as aulas de EF conduzida pelos acadêmicos. Todas as professoras afirmaram ser importante a presença da disciplina e do professor de EF na EI, e destacaram ainda como positiva as aulas conduzidas pelos acadêmicos na EI.

O grupo de professoras participantes do estudo pode ser caracterizado conforme Tabela 2:

Tabela 2 - Formação acadêmica das professoras

Professora	Ensino Médio (Magistério)	Ensino Superior	Pós-Graduação
s			
1	Não	Pedagogia	Gestão Escolar
2	Sim	Pedagogia	
3	Sim	Pedagogia	
4	Sim	Pedagogia	
5	Não	Pedagogia	
6	Sim	Letras	
7	Sim	Ciências Biológicas	Educação em Ciências
8	Sim	Pedagogia	Educação Infantil
9	Sim	Pedagogia	

Fonte: elaborada pelo autor.

Analisando as falas das professoras, se tratando do questionamento referente à mudança de caráter comportamental, foi ressaltado que o controle emocional e a obediência aos deveres escolares aparecem com maior frequência entre os resultados da pesquisa, percebendo isso nos seguintes relatos:

[...] mudança eu vejo assim pelo comportamento, o escutar as regras, mudou muito sabe hoje eles sentam, eles escutam sabe [...] em relação às regras melhorou muito [...] (Professora 1).

[...] sabe que eu senti assim até mais, que eu tenho uns que são mais agitadinhos né! Então eu senti eles mais assim com limite [...] (Professora 3).

[...] então com a Educação Física é bem mais direcionado sabe? ela tem um objetivo mais específico e com certeza é positiva pra eles, sabe eles ficam mais calmos, mais tranquilos assim [...] (Professora 6).

A educação motora, que cada aluno teve a oportunidade de vivenciar, refletiu diretamente em seus trabalhos escolares, principalmente se tratando da motricidade fina, a qual é responsável pela manipulação de objetos como a caneta, o lápis e a borracha, essenciais para a alfabetização através da escrita, assim como na habilidade em desenhar, sendo expressas conforme os relatos:

[...] uma coisa que eu vi também foi no próprio desenho deles [...] dos meus alunos procuro é cobrar bastante na etapa seis [...] e pra eles colocarem no desenho, colocarem na pintura, no papel [...] (Professora 2).

[...] como esse estágio está contribuindo e como a atividade física está contribuindo pra esse lado motor fino né, motricidade fina contribui muito pra escrita, pro desenho, pra forma [...] (Professora 9).

A identificação do próprio corpo, através das atividades práticas e das brincadeiras, demonstra um importante passo na inserção da criança em sua sociedade, ou seja, na sala de aula, entendendo que cada uma ocupa o seu espaço e que possuem suas referidas peculiaridades e habilidades motoras relacionadas a cada parte do corpo, conforme as falas a seguir:

[...] a gente percebe que eles têm mais percepção do corpo deles, mais percepção dos movimentos [...] (Professora 4).

[...] esquema corporal eles tem que terem noção das partes do corpo, pra que servem os braços? O que eu posso fazer com minhas pernas? [...] eles sabem representar no desenho o corpo deles e isso é uma percepção que eu senti que melhorou com as aulas [...] (Professora 5).

A atividade física relacionada ao cognitivo e ao aprendizado está evidenciada através das atividades com funções executivas elaboradas e adaptadas para a idade, assim os alunos obtiveram melhoras, conforme o relato a seguir:

[...] na verdade no decorrer dos dias a gente nota uma melhora significativa deles até mesmo no montar um quebra-cabeça, como hoje vários conseguiram montar [...] (Professora 8).

Izquierdo (2011) relata que existe no cérebro uma região responsável pelo prazer, relacionada à produção de dopamina, a qual é ativada quando a pessoa é afetada por alguma experiência positiva, gerando bem-estar e mobilizando a atenção da criança. As significativas evidências da relação corpo e mente para construir aprendizados são inegáveis, quanto mais se envolve o corpo, mais a criança consegue motivar-se, focar sua atenção, ter prazer e gosto pela atividade e, conseqüentemente, aprender (MACIEL; FERNANDES, 2014).

A Neurociência traz um conceito que é mais fácil aprender tendo a colaboração do maior número possível de órgãos dos sentidos, justificando o uso do corpo/movimento como metodologia e experiências somatossensoriais, sendo isso fundamental nas aulas dos anos iniciais (HERCULANO-HOUZEL, 2010). Fonseca e Oliveira (2009) ainda relatam que uma linguagem corporal mal aprendida gerará uma motricidade instável, se conjugadas, acarretarão falhas na atenção e no

processamento cognitivo, fundamental para a aprendizagem, fortalecendo a ideia que a presença da EF na EI deve ser mais valorizada, assim o aluno terá vivenciado inúmeras experiências que servirão para toda a vida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Neurociência aplicada à Educação mostra ser uma importante ferramenta que fomenta a aprendizagem em ambiente escolar, age de forma integral e interdisciplinar, e faz com que todas as disciplinas tenham benefícios quando ensinadas levando em consideração o funcionamento do cérebro, utilizando meios prazerosos, diferentes e eficazes para agregar cada vez mais ao aprendizado dos alunos, certamente refletindo diretamente no aproveitamento em sala de aula.

A EF mostra ser uma ótima estratégia na EI, pois se utiliza do corpo e conseqüentemente do movimento, como instrumento de trabalho em ambiente escolar, cabendo aos professores e estagiários em formação, terem o conhecimento e a criatividade necessários para atrair cada vez mais a participação dos alunos, uma vez que as atividades práticas conquistam melhores resultados na atenção e no comportamento pessoal, na motricidade fina, no esquema corporal e nas funções executivas.

Este estudo, que traz a EF e a Neurociência incorporadas dentro da EI, destaca uma parcela do que pode ser feito nessa temática, tratando da execução de práticas pedagógicas e dos fatores neurobiológicos. Tão logo, a temática e o conhecimento das bases da Neurociência devem seguir produzindo estudos que comprovem a evolução e a melhora dos resultados de todos os alunos, não se tratando somente da EF, mas de todas as disciplinas que poderão evoluir e transformar suas formas de serem ensinadas.

REFERÊNCIAS

AAMODT, Sandra. WANG, Sam. **Bem-vindo ao cérebro do seu filho: como a mente se desenvolve desde a concepção até a faculdade.** São Paulo: Cultrix. 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**: edição revisada e ampliada. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei n. 9394/96, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 23 out. 2017.

BORTOLI, Bruno de; TERUYA, Teresa Kazuko. Neurociência e educação: os percalços e possibilidades de um caminho em construção. **Imagens da Educação**, v. 7, n. 1, p. 70, 2017.

CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar em Revista**, n. 34, p. 241-250, 2009.

CHADDOCK, Laura et al. Aerobic fitness and executive control of relational memory in preadolescent children. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v. 43, n. 2, p. 344-349, 2011.

FERREIRA, Victor Silva; NAXARA, Kelly. IMPLICAÇÕES DA NEUROCIÊNCIA NA EDUCAÇÃO. **Revista de Pós-graduação Multidisciplinar**, v. 1, n. 1, p. 325-338, 2017.

FONSECA, Vitor da; OLIVEIRA, Joana. **Aptidões psicomotoras de aprendizagem:** estudo comparativo e correlativo com base na escala de McCarthy. Cadernos Psicoeducacionais. Lisboa: Âncora Editora. 2009.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2013.

GUERRA, Leonor Bezerra. O diálogo entre a neurociência e a educação: da euforia aos desafios e possibilidades. **Revista Interlocução**, v. 4, n. 4, p. 3-12, 2011.

GYOTOKU, Karina. **Educação Física na Educação Infantil:** uma prática regida por quem?. 2007. 105 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP.

HERCULANO-HOUZEL, Suzana. **O cérebro nosso de cada dia.** Rio de Janeiro: Casa Editorial. 2002.

HERCULANO-HOUZEL, Suzana. **Neurociências na Educação.** Belo Horizonte: Cedic-Centro Difusor de Cultura, 2010.

IZQUIERDO, Ivan. **Memória.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

MACEDO, Lino de; BRESSAN, Rodrigo Affonseca. **Desafios da aprendizagem:** como as neurociências podem ajudar pais e professores. Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2016.

MACIEL, Cilene Maria Lima Antunes; FERNANDES, Cleonice Terezinha. Corpo e Aprendizagem: a Importância do Professor de Educação Física na Educação Infantil, **UNOPAR Científica, Ciências Humanas e Educação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 99-108, Jun. 2014.

POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 3. ed., 2012.

SIBLEY, Benjamin A.; ETNIER, Jennifer L. The relationship between physical activity and cognition in children: a meta-analysis. **Pediatric Exercise Science**, v. 15, n. 3, p. 243-256, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

ANEXOS

ANEXO A - Diretrizes para Autores da Revista Práxis Pedagógica



REVISTA PRÁXIS PEDAGÓGICA

SUBMISSÃO DE TRABALHOS - DIRETRIZES PARA AUTORES

1. A Revista Práxis Pedagógica aceita para publicação trabalhos relacionados à Educação, resultantes de estudos teóricos, pesquisas, reflexões sobre práticas concretas ou debates polêmicos e/ou inovadores e atualizados na área. Os textos, em português ou espanhol, devem ser inéditos, de autores/as brasileiros/as ou estrangeiros/as. Trabalhos diferentes de artigos devem ser transformados em textos para publicação em revista científica, conforme padrão da revista.

2. A seleção dos artigos para publicação toma como referência sua contribuição à Educação, dentro da linha editorial da revista; também a originalidade do tema ou do tratamento dado ao assunto, a consistência e o rigor da abordagem teórica e/ou empírica e a qualidade do texto.

3. **Os originais devem ser encaminhados pelo e-mail: praxispedagogica@unir.br.** Pede-se que os textos sejam justificados, digitados em espaço 1,5, em fonte Arial, corpo 12. As citações com mais de três linhas devem vir sempre em novo parágrafo, em corpo 10, espaçamento simples, sem aspas e recuadas em 4 cm.

4. Solicita-se que o nome dos autores não apareça no corpo do artigo. Pede-se também a eliminação de trechos que prejudiquem a garantia de anonimato na avaliação e de dados de identificação nas propriedades do documento.

5. Todos os dados de identificação dos autores deverão ser digitados diretamente nos campos apropriados da página de cadastramento do artigo e do/a(s) autor/a(s)

no sistema, incluindo nome completo do/a autor/a ou autores, endereço postal, telefone e e-mail para contato com os leitores, com uma breve descrição do currículo (no máximo três linhas) e filiação institucional. Esses dados não devem constar do arquivo Word (ou compatível) enviado pelo portal.

6. Os textos devem ser salvos no formato Word ou compatível, com enter apenas no fim dos parágrafos e após títulos, subtítulos, etc. Os destaques que se fizerem necessários devem ser feitos em itálico.

7. Os artigos deverão ter entre 12 e 20 páginas, formatados para folha A4, incluindo as referências bibliográficas, notas e tabelas. Devem vir acompanhados de uma folha de rosto na qual, obrigatoriamente, devem constar resumo e abstract (entre 300 e 500 caracteres, incluindo os espaços) e palavras-chave (no máximo 5) em português e keywords em inglês. Os títulos devem ter no máximo 75 caracteres, incluindo os espaços, e também devem ser traduzidos para o inglês. A folha de rosto não pode conter nenhuma identificação dos autores.

8. Alguns itens a serem observados na digitação dos textos: aspas duplas somente para citações diretas no corpo de texto; itálico para palavras com emprego não convencional e para palavras estrangeiras, neologismos e títulos de obras e publicações.

9. As citações devem obedecer à forma (Sobrenome do Autor, ano) ou (Sobrenome do Autor, ano, p. xx). Diferentes títulos do mesmo autor, publicados no mesmo ano, deverão ser diferenciados adicionando-se uma letra depois da data (Sobrenome do Autor, ano, p. xx).

10. As referências bibliográficas deverão conter exclusivamente os autores e os textos citados no trabalho e ser apresentadas ao final do texto, em ordem alfabética, obedecendo às normas da ABNT. Quando for o caso, sempre indicar o nome do tradutor após o título do livro ou artigo.

Abaixo, alguns exemplos de como proceder:

Livros:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes sem Abreviatura. Título do Livro: subtítulo.
Local de publicação: Editora, ano de publicação.

Capítulos de livros:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes sem Abreviatura. Título do Capítulo: subtítulo.
In: SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes sem Abreviatura. Título do Livro. Local de
publicação: Editora, ano de publicação. Páginas inicial e final.

Periódicos:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes sem Abreviatura. Título do Artigo: subtítulo.
Título do Periódico, Local de publicação, Instituição, número do volume, número do
fascículo, páginas inicial e final do artigo, mês e ano de publicação.

Teses e dissertações:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes sem Abreviatura. Título: subtítulo. Ano.
Número de folhas. Dissertação ou Tese (Mestrado em ou Doutorado em) – Nome do
Programa, Nome da Universidade, Local, Ano.

Documento eletrônico:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes sem abreviaturas. Título. Edição. Local: ano.
Nº de pág. ou vol. (série) (se houver) Disponível em: Acesso em: dia mês
(abreviado), ano.

11. Solicitamos que as normas acima sejam cuidadosamente seguidas; caso contrário, os textos enviados não serão considerados para avaliação.

12. O processo de avaliação dos artigos obedece ao seguinte fluxo:

a) Os artigos são submetidos à leitura do Editor e avaliados quanto a sua adequação aos critérios gerais da revista. Assim, são devolvidos aos autores os trabalhos que:

- 1) configuram-se como relatos de experiência;
- 2) configuram-se unicamente como revisão bibliográfica;
- 3) configuram-se notadamente como simples recorte de uma dissertação ou tese, sem a devida adaptação;
- 4) apresentam-se sob a forma de

projeto ou relatório de pesquisa; 5) não apresentam uma análise suficientemente aprofundada da temática que se propõe a discutir; 6) não centram sua problemática, nem de forma indireta, no campo da Educação; 7) possuem excessivos erros de redação, bem como de estruturação do texto, a ponto de dificultar a compreensão das partes ou mesmo do todo; 8) são meramente descritivos e não apresentam uma análise da problemática abordada; 9) não possuem a forma de trabalho científico usualmente praticada nos periódicos de Educação; 10) não cumprem as normas da revista para submissão dos artigos (formatação, citações, referências...). Tais trabalhos serão devolvidos aos autores com a sugestão de que sejam reformulados, para efeito de nova submissão e avaliação pela revista, noutra oportunidade. Os trabalhos que não se enquadram em nenhuma das características acima serão considerados aptos para a fase seguinte.

b) Análise por pares quanto ao mérito: nessa segunda fase, a Editoria da revista encaminha o artigo sem a identificação do autor a, no mínimo, dois pareceristas da área temática específica do trabalho (membros do conselho editorial ou consultores ad hoc), de dois estados diferentes ou do exterior. Para a seleção dos pareceristas e das áreas temáticas, são consideradas as classificações da tabela de áreas do CNPq e o conjunto de informações acessíveis na plataforma Lattes. Os pareceristas podem aceitar plenamente o artigo, aceitar solicitando reformulações ou recusar o artigo. Qualquer uma das hipóteses é justificada por um parecer descritivo. Quando os dois pareceristas recusam o trabalho, o artigo é devolvido ao autor. Quando os dois pareceristas aceitam o trabalho, ele passa à fase seguinte. Por fim, quando um ou os dois pareceristas solicitam reformulações, o trabalho é devolvido ao autor, solicitando que o mesmo considere os pareceres e reformule o artigo no prazo de trinta dias. Quando o autor reenvia o texto reformulado, segundo as sugestões dos pareceristas, ele é reavaliado e passa à fase final.

c) Revisão e adequação do trabalho às normas da revista: uma vez aceito para publicação, o trabalho é submetido a uma revisão de linguagem e a uma normalização. O trabalho é encaminhado ao autor com as sugestões de correções e adequações, para que seja finalmente encaminhado à publicação.

13. Resenhas Críticas. A resenha deve atender às seguintes orientações: referir-se à obra relacionada à Educação; redação em português ou espanhol; ser inédita; conter a identificação completa da obra; extensão de 14.000 a 17.000 caracteres (com espaços), incluindo, se houver, referências; citações e referências bibliográficas atendendo as mesmas normas dos artigos (itens 8 a 10, acima); conter descrição do conteúdo da obra, sendo fiel a suas ideias principais, a seus fundamentos, a sua metodologia, etc., bem como análise crítica, ou seja, um diálogo do autor da resenha com a obra; apresentar qualidade textual em termos de estilo e linguagem acadêmica. Os editores encaminharão a resenha para avaliação por pares quanto ao mérito quando o texto atender a todas as orientações ora especificadas.

CONDIÇÕES PARA SUBMISSÃO

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

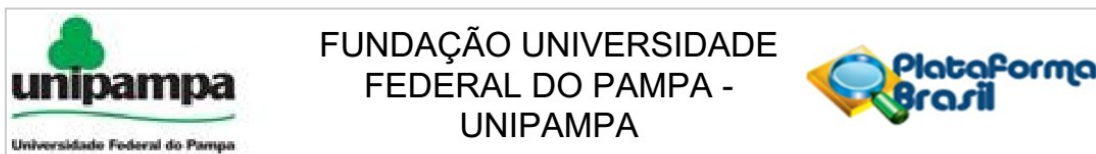
DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL

Ao submeter um artigo à Revista Práxis Pedagógica e tê-lo aprovado, os autores concordam em ceder, sem remuneração, todos os direitos de primeira publicação e a permissão para que Práxis Pedagógica redistribua esse artigo e seus metadados aos serviços de indexação e referência que seus editores julguem apropriados.

POLÍTICA DE PRIVACIDADE

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

ANEXO B - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PAMPA -
UNIPAMPA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Estágio Supervisionado: percepções de professores, alunos e responsáveis sobre as aulas de Educação Física

Pesquisador: Jaqueline Copetti

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 56865516.7.0000.5323

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA

Patrocinador Principal: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.840.192

Apresentação do Projeto:

De acordo com o autor:

Resumo:

O projeto visa analisar a percepção de professores, alunos e responsáveis sobre as aulas de Educação Física ministradas pelos acadêmicos de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física da UNIPAMPA. Serão considerados público alvo, os professores, alunos e responsáveis da Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas de Uruguaiana, RS, os quais receberão em suas turmas de trabalho, estagiários do curso de licenciatura em Educação Física da UNIPAMPA no primeiro e segundo semestre de 2016. Para realização deste, serão considerados e respeitados todos os aspectos éticos envolvidos nas pesquisas com seres humanos. A coleta de dados será, por meio de entrevistas semi-estruturadas, que posteriormente serão transcritas para a realização da análise de conteúdo. Como resultados, espera-se que a proposta deste estudo venha fomentar a um exercício reflexivo sobre a importância da realização de aulas de Educação Física por profissionais da área em todos os níveis de ensino e que as aulas de Educação Física ministradas pelos estagiários possam contribuir para o melhor desempenho dos alunos, tanto com relação ao comportamento, quanto ao aprendizado.

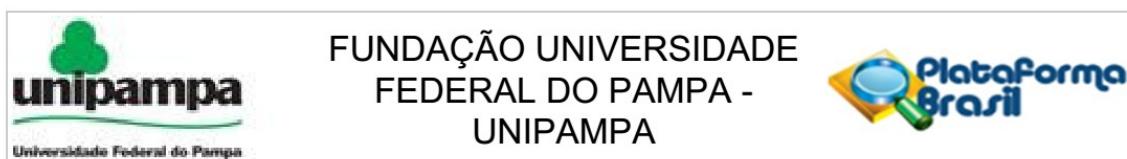
Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km 592

Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa **CEP:** 97.500-970

UF: RS **Município:** URUGUAIANA

Telefone: (55)3911-0202

E-mail: cep@unipampa.edu.br



Continuação do Parecer: 1.840.192

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com o autor:

Objetivo Primário:

Analisar a percepção de professores sobre a educação física escolar e as práticas conduzidas pelos acadêmicos da UNIPAMPA.

Objetivo Secundário:

Descrever as percepções de professores, alunos e responsáveis sobre a importância das aulas de Educação Física escolar ministradas pelos acadêmicos de Educação Física;

Verificar a contribuição das práticas realizadas durante os estágios, com relação ao aprendizado e comportamento dos alunos;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com o autor:

Riscos:

Os riscos envolvendo a participação nesta pesquisa são mínimos, estando relacionados à possível sensação de constrangimento de não entender uma ou mais perguntas do questionário ou entrevista. Tentando evitar que isso ocorra, os pesquisadores afirmam que as perguntas foram elaboradas de forma simples e objetivas, sendo de fácil entendimento. Porém, caso isso ocorra, o pesquisador que acompanhará a aplicação dos instrumentos dará o auxílio necessário para a leitura e compreensão de quaisquer dúvidas relacionadas ao questionário/entrevista ou sobre dúvidas a respeito do próprio estudo. No caso dos pais ou responsáveis que responderão a um questionário sem o acompanhamento de um dos pesquisadores, poderão solicitar esclarecimentos com os pesquisadores através de ligações para os telefones disponibilizados (inclusive ligando a cobrar) ou ainda pessoalmente com os mesmos na escola.

Benefícios:

Destaca-se como benefício o melhor desempenho dos estágios supervisionados, o que facilitará a relação Escola/Universidade e consequentemente poderá beneficiar e auxiliar no desenvolvimento e comportamento dos alunos, assim como uma melhor performance dos acadêmicos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta relevância científica

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

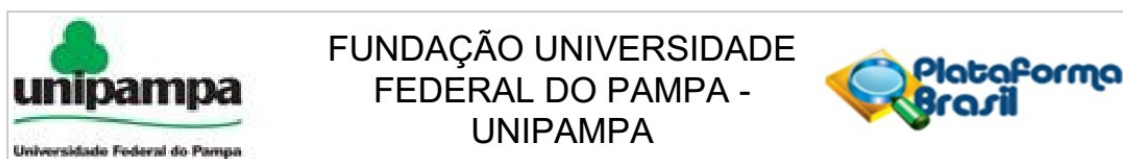
Endereço: Campus Uruguiana BR 472, Km 592

Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa **CEP:** 97.500-970

UF: RS **Município:** URUGUAIANA

Telefone: (55)3911-0202

E-mail: cep@unipampa.edu.br



Continuação do Parecer: 1.840.192

Carta resposta – ok
 Folha de Rosto – OK
 Termo de Confidencialidade – ok
 Termo de autorização da coparticipante – ok
 TCLEs - ok

Recomendações:

Todas as recomendações do parecer 1.824.511 foram atendidas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

A entrega de relatório parcial e ou final e de responsabilidade do pesquisador.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_698675.pdf	20/11/2016 21:36:49		Aceito
Outros	CARTARESPOSTA.pdf	20/11/2016 21:36:07	Jaqueline Copetti	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	20/11/2016 19:57:47	Thiago Francisco Rodrigues	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	20/11/2016 19:56:40	Thiago Francisco Rodrigues	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermodeConfidencialidade.pdf	18/10/2016 20:10:46	Jaqueline Copetti	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermodeConsentimentoAUTORIZACAO.pdf	17/10/2016 16:56:22	Jaqueline Copetti	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermodeConsentimentoPAIS.pdf	17/10/2016 16:56:03	Jaqueline Copetti	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TermodeConsentimentoPROFESSORE S.pdf	17/10/2016 14:21:34	Jaqueline Copetti	Aceito

Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km 592

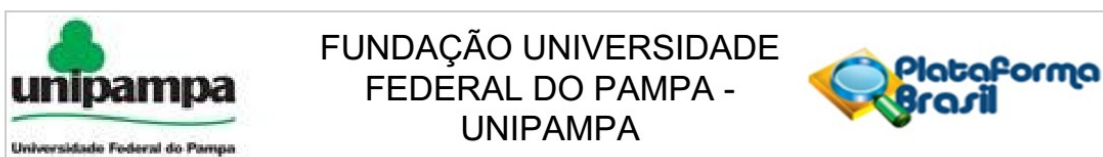
Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa

CEP: 97.500-970

UF: RS **Município:** URUGUAIANA

Telefone: (55)3911-0202

E-mail: cep@unipampa.edu.br



Continuação do Parecer: 1.840.192

Ausência	TermodeConsentimentoPROFESSORE S.pdf	17/10/2016 14:21:34	Jaqueline Copetti	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermodeAssentimentoENSINOMEDIO.pdf	17/10/2016 13:35:00	Jaqueline Copetti	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermodeAssentimentoANOSFINAIS.pdf	17/10/2016 13:34:35	Jaqueline Copetti	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermodeAssentimentoANOSINICIAIS.pdf	17/10/2016 13:34:12	Jaqueline Copetti	Aceito
Outros	Instrumentosensinomedio.pdf	29/07/2016 00:32:38	Jaqueline Copetti	Aceito
Outros	Instrumentosanofinais.pdf	29/07/2016 00:31:59	Jaqueline Copetti	Aceito
Outros	instrumentoseducacaoinfantil.pdf	29/07/2016 00:27:35	Jaqueline Copetti	Aceito
Outros	instrumentosanosiniciais.pdf	29/07/2016 00:26:20	Jaqueline Copetti	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	smed.jpg	29/07/2016 00:23:01	Jaqueline Copetti	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	cre.jpg	29/07/2016 00:21:20	Jaqueline Copetti	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

URUGUAIANA, 22 de Novembro de 2016

Assinado por:
JUSSARA MENDES LIPINSKI
(Coordenador)

Endereço: Campus Uruguiana BR 472, Km 592

Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa

CEP: 97.500-970

UF: RS

Município: URUGUAIANA

Telefone: (55)3911-0202

E-mail: cep@unipampa.edu.br